

EDITORIAL

Este ano é comemorativo para a revista *Ambiência*, que acaba de completar uma década de existência. Sua primeira edição foi publicada em 2005 e, na ocasião, o professor Carlos de Bortoli nos deu a honra de escrever o primeiro editorial, ressaltando o enorme esforço despendido para a criação, indexação e divulgação do periódico. No período decorrido desde então, a *Ambiência* tornou-se uma importante fonte de divulgação científica, sobretudo, de pesquisas desenvolvidas em âmbito universitário.

Ao longo de uma década, os números da *Ambiência* impressionam! Foram 26 edições, cinco delas especiais, sendo quatro edições do Seminário de Atualização em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas Aplicados à Engenharia Florestal (SenGeF), uma do Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (SimpGeo) e uma edição suplementar. Ao total, foram publicados 474 documentos (incluindo editoriais), sendo 66,9% categorizados como artigos de pesquisa.

A qualidade da revista é perceptível sobre vários aspectos, inclusive pela taxa de rejeição das submissões de manuscritos, que variou de 2% em 2009 para 46% em 2014, demonstrando um aumento do rigor em relação às novas publicações de artigos, revisões e demais tipos de documentos científicos. Outro aspecto que ressalta a seriedade do periódico é o tempo médio entre avaliação e publicação que, atualmente é, em média, de nove meses, resultado do trabalho de um corpo de revisores bem qualificados e comprometidos.

O avanço é evidente, os acessos ao periódico ainda são, em maioria, provenientes do Brasil, mais de 36.000 (94% do total) até o dia 01 de maio do corrente ano. Os registros de acessos (RevolverMaps) indicam que, entre os países com maior frequência na utilização do portal online da *Ambiência* para leitura, estão: Estados Unidos da América, Portugal, Argentina, Filipinas, Moçambique, Colômbia, México, Índia, Espanha, Chile, Canadá e Reino Unido (totalizando, juntos, 1.720 registros). Isso demonstra claramente que a revista já rompeu as barreiras do alcance local em sua caminhada discreta rumo à internacionalização.

Nota-se que *Ambiência* não está só no nome do periódico, mas também nas boas condições “ambientais” para a divulgação do conhecimento, sobretudo na área de meio ambiente, agropecuária e sociedade, que culminou com o conceito B1 na área de Ciências Ambientais, no sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É particularmente interessante observar que o periódico atravessou de modo estável os últimos 10 anos, período em que houve muitas oscilações de investimentos na área de ciência e tecnologia no Brasil.

Finalmente, torna-se importante mencionar que o comprometimento da equipe editorial foi determinante para o bom trabalho realizado nesses 10 anos. É certo que muito trabalho virá devido à tendência de ampliação do alcance de divulgação do periódico, que irá ser ampliado com a inerente inserção em novas bases indexadoras, inclusive internacionais. Nesse sentido, só resta endereçar votos de bom trabalho para a equipe editorial, desejar boa leitura ao público acadêmico, e incentivar novas submissões, pois a *Ambiência* segue firme na divulgação científica, ampliando fronteiras na área ambiental, acompanhando e adaptando-se às adequações da ciência contemporânea.

Professor Dr. Huilquer Francisco Vogel

Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, Paraná.

Ambiência Guarapuava (PR) v.11 n.1 p.5 Jan./Abr. 2015 ISSN 1808 - 0251

DOI:10.5935/ambiencia.2015.01.edit